DIALOGICIDADE E AFETIVIDADE NO SISTEMA DE ENSINO EAD, PARA UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CRÍTICA E AUTÔNOMA.

Autor(res)

José Luiz Magalhães De Freitas
Raphael Dos Reis Pinheiro
Andressa Elvira Matias Coelho
Monica Oliveira De Mendonça

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

Com o aumento da procura por cursos de graduação, a modalidade de ensino a distância (EAD) tem sido uma alternativa viável para realização de cursos de nível universitário. Entretanto, apesar do aumento de cursos nessa modalidade, de modo geral, o diálogo e a interação efetiva entre docente e alunos, não podem ser impactados. Estudos como os de Paula e Faria (2010) mostram que para isso, é necessário criar alternativas que ampliem a interação e os diálogos entre docente e discente na modalidade EAD. Com base na pedagogia da autonomia e na teoria da afetividade que a interação dialógica é fundamental para que o graduando possa ampliar conhecimentos, enfim ter uma formação diferenciada, tornando-se um cidadão crítico e autônomo, mesmo não havendo a importante relação humana de forma presencial, indispensável outrora, para a prática docente e para a afetividade.

Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar e refletir a respeito da importância da afetividade e do diálogo na docência, além de buscar uma solução para melhorar a prática dialógica no sistema de ensino EAD, pois, segundo Freire (1970, p. 77, apud SANTOS 2017, p.12) “transformar os alunos em objetos receptores é uma tentativa de controlar o pensamento e a ação”.

Material e Métodos

O resumo visa apresentar possibilidades de contribuições teóricas de Paulo Freire e da teoria da afetividade para a educação. Ela se deu por meio de uma revisão de literatura em obras científicas de autores diversos. Para Bento (2012, p. 42) a revisão da literatura é uma parte essencial do processo de investigação. Ela envolve o localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia em diversos veículos de comunicação relacionados com o assunto estudado, pode ser considerada então “uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema”.
Para realizar uma revisão de literatura, é necessário que se estabeleçam questões para nortear as buscas por produções de determinado assunto por meio de busca por trabalhos nos bancos de dados, leitura crítica e de

síntese do material analisado.

Resultados e Discussão

Albino (2018) diz que o ensino a distância tem evoluído no Brasil com a implantação de cursos diversos atingindo mais de sete milhões de usuários, trazendo um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e coletivas em rede. Diante disso, surge a reflexão de como atuar conforme a Pedagogia da Autonomia, pois nela, segundo Freire (2010) o diálogo é para a construção de aprendizados, e com uma quantidade grande de discentes, como haver um dialogo satisfatório para aprendizagem?
É necessário observar que no ensino EAD, é exigido do aluno autonomia e iniciativa, mas nesta realidade não há uma afetividade, Paula e Faria (2010) nos atentam que:
Para que haja esse processo educativo efetivo é necessário que algo mais permeie essa relação aluno-professor. É esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino. A afetividade, uma relação mais estreita entre o educando e o educador.

Conclusão

Diante desta realidade, concluímos que o MEC deveria reformular a política nacional de regulamentação do ensino à distância, aprimorando o sistema de avaliação e valorização dos tutores, determinando o número de alunos sob a supervisão dos mesmos. Já as universidades poderiam implantar um sistema mais interativo, seja por e-mail, chat, fóruns mais dinâmicos ou até mesmo a possibilidade do aluno inserir comentários nos materiais pedagógicos, aumentando assim a dialogicidade e a afetividade.

Referências

ALBINO, J.P.; Azevedo, M. L.; BITTENCOURT, P. A. S.. A Evolução do EAD no ensino superior e suas tendências na educação brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUAGENS EDUCATIVAS, 2018, Bauru. ANAIS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUAGENS EDUCATIVAS. Bauru: USC, 2018. v. 1. p. 47-54.
BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

PAULA, S. R.; FARIA M. A. Afetividade na aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1-2010, 2010.

SANTOS, M. V. D.; LIMA, M. F. C.; GOUVÊA, F. C. F. Reflexões sobre a Trajetória da Educação Popular no Brasil. Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura, v. 3, p.128-142, 2017.